



Rendimento de todas as fontes 2016


 ISBN 978-85-240-4436-6
 © IBGE, 2017

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua coleta, regularmente, informações sobre os rendimentos provenientes de todos os trabalhos¹ e de outras fontes² das pessoas residentes, possibilitando estudos relacionados tanto aos rendimentos provenientes de suas atividades laborais quanto ao rendimento total do domicílio. O rendimento de trabalho efetiva e habitualmente recebido no mês de referência é captado somente para as pessoas de 14 anos ou mais de idade.

Para efeito da presente análise, todas as informações sobre rendimentos referem-se àqueles efetivamente recebidos no mês de referência, e os valores dos rendimentos foram deflacionados a preços médios de 2016³. Salienta-se que o rendimento de todos os trabalhos é captado para as pessoas de 14 anos ou mais de idade, enquanto o rendimento proveniente de outras fontes, para as pessoas de todas as idades.

Esta análise contempla, primeiramente, informações sobre a distribuição da população residente, para o Brasil e Grandes Regiões, e a distribuição das pessoas por tipo de rendimento efetivamente recebido, seja de trabalho, seja proveniente de outras fontes. A seguir, são apresentados o rendimento da população residente; as características sociodemográficas da população ocupada com rendimento, contemplando sexo, cor ou raça e nível de instrução; e o rendimento de trabalho, efetivamente recebido, da população ocupada, segundo as características sociodemográficas selecionadas. Para melhor compreensão da distribuição dos rendimentos, são analisados, também, os seguintes indicadores de concentração: distribuição por classes de percentual das pessoas em ordem crescente de rendimento efetivamente recebido de todos os trabalhos; razão entre os rendimentos da população composta pelo 1% com os maiores rendimentos e da população composta pelos 50% com os menores rendimentos; e Índice de Gini do rendimento efetivamente recebido de todos os trabalhos. Encerrando a análise do tema, são abordados os seguintes indicadores relacionados ao rendimento domiciliar *per capita*: a massa mensal, o Índice de Gini, e a participação percentual dos diversos tipos de rendimento na composição do rendimento domiciliar *per capita*.

¹ As tabelas de resultados, as notas técnicas e demais informações sobre a pesquisa encontram-se disponíveis no portal do IBGE na Internet, na página da PNAD, no endereço: <<https://www2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2015/default.shtm>>.
² O rendimento proveniente de outras fontes, na pesquisa, é composto pelo rendimento efetivamente recebido no mês de referência, de aposentadoria ou pensão de instituto de previdência oficial federal, estadual, municipal, ou do governo federal, estadual, municipal; aluguel e arrendamento; seguro-desemprego ou seguro-defeso; pensão alimentícia, doação ou mesada de não morador; e outros rendimentos, em que estão incluídos rentabilidades de aplicações financeiras, bolsas de estudos, direitos autorais, exploração de patentes etc.
³ Os indicadores de rendimento do trabalho investigados pela PNAD Contínua são divulgados em termos nominais e em termos reais. Para o deflacionamento dos rendimentos nominais, é utilizado o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA, calculado pelo IBGE. Para informações complementares sobre o tema, consultar: DEFALACIONAMENTO dos rendimentos do trabalho dos trimestres móveis da PNAD Contínua (versão atualizada). Rio de Janeiro: IBGE, 2015. 4 p. Nota 2. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Mensal/Notas_tecnicas/nota_tecnica_02_pnad_mensal.pdf>. Acesso em: nov. 2017>.

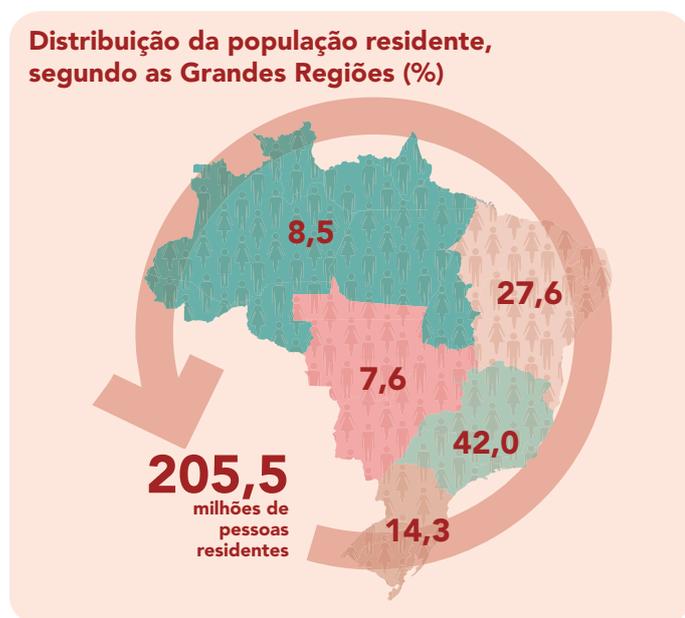


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016.
 Nota: Rendimento efetivamente recebido no mês de referência, a preços médios de 2016.

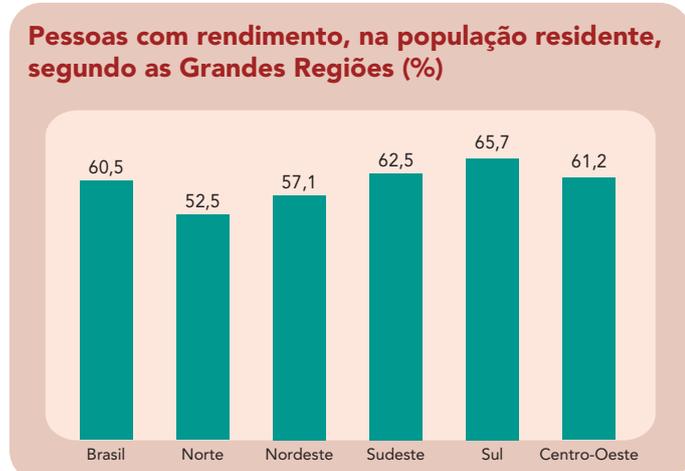
Distribuição da população residente por Grandes Regiões

Em 2016, havia 205,5 milhões de pessoas residentes. A Região Sudeste, com 86,4 milhões de pessoas, concentrava a maior parte da população (42,0%), seguida das Regiões Nordeste, com 56,8 milhões (27,6%); Sul, com 29,4 milhões (14,3%); Norte, com 17,4 milhões (8,5%); e Centro-Oeste, com 15,5 milhões (7,6%).

Do total de 205,5 milhões de pessoas residentes no Brasil, em 2016, 124,4 milhões (60,5%) possuíam algum tipo de rendimento. A Região Sul (65,7%) apresentou o maior percentual de pessoas que recebiam algum tipo de rendimento, enquanto as Regiões Norte e Nordeste, os menores (52,5% e 57,1%, respectivamente).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016.
Nota: Pessoas com rendimento efetivamente recebido no mês de referência.



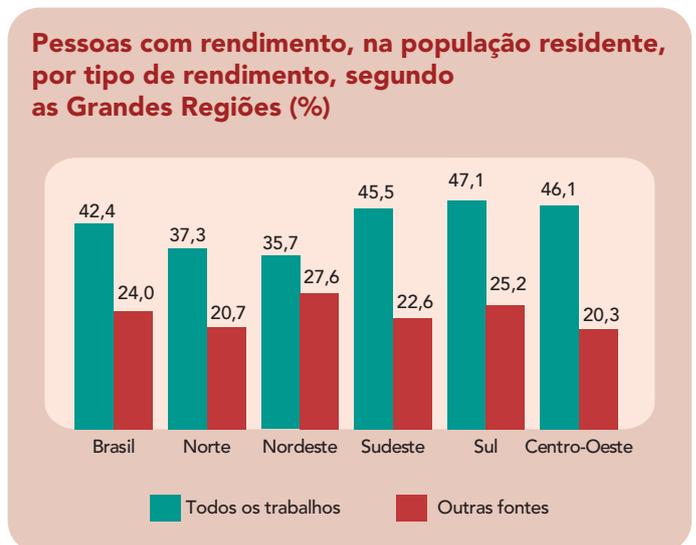
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016.
Nota: Pessoas com rendimento efetivamente recebido no mês de referência.

Distribuição das pessoas por tipo de rendimento efetivamente recebido

Em 2016, as pessoas que possuíam rendimento de todos os trabalhos correspondiam a 42,4% da população residente (87,1 milhões), enquanto 24,0% (49,3 milhões) possuía algum rendimento proveniente de outras fontes.

Havia diferenças significativas entre as Grandes Regiões no que diz respeito ao percentual de pessoas com rendimento. A Região Sul apresentou o maior percentual de pessoas com rendimento efetivo de trabalho (47,1%) e o segundo maior percentual com rendimento proveniente de outras fontes (25,2%). Por sua vez, a Região Nordeste registrou o menor percentual de pessoas com rendimento efetivo de trabalho (35,7%) e o maior percentual daquelas que recebiam de outras fontes (27,6%).

No Brasil, o hiato entre o percentual de pessoas que recebiam rendimento de todos os trabalhos e daquelas que recebiam rendimento proveniente de outras fontes foi de 18,4 pontos percentuais. Essa diferença foi maior na Região Centro-Oeste (25,8 pontos percentuais), e menor, na Nordeste (8,1 pontos percentuais), o que mostra a importância de cada fonte na composição estrutural do rendimento em cada região.

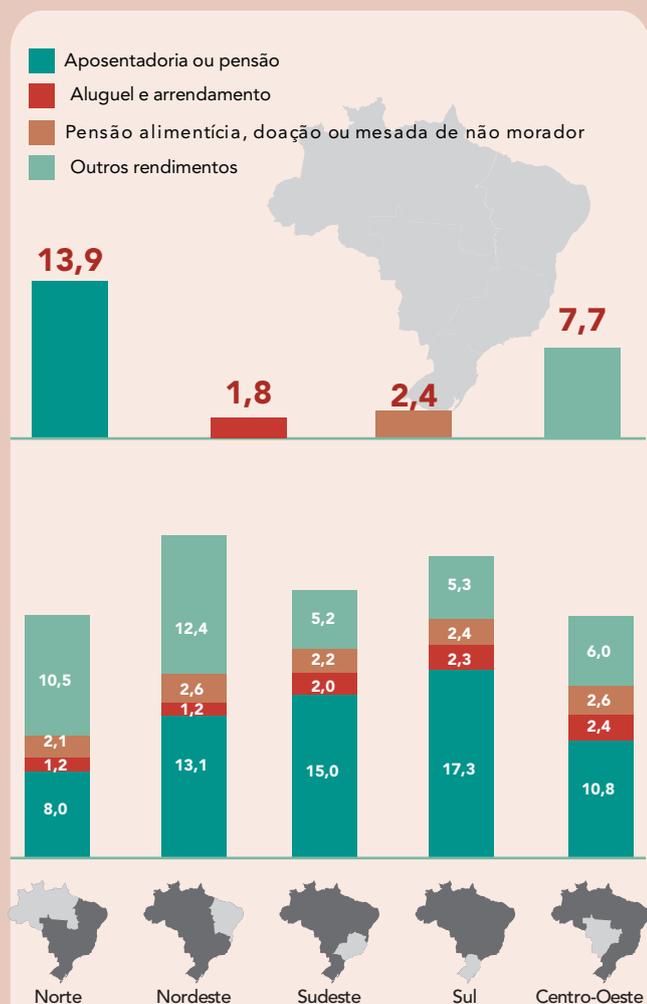


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016.
Nota: Pessoas com rendimento efetivamente recebido no mês de referência.

Destaca-se que, dentre os rendimentos de outras fontes, o mais frequente na população era aquele proveniente de aposentadoria ou pensão. Em 2016, 13,9% da população recebia aposentadoria ou pensão; 2,4%, pensão alimentícia, doação ou mesada de não morador; 1,8%, aluguel e arrendamento; enquanto 7,7% recebia outros rendimentos, categoria que inclui seguro-desemprego, programas de transferência de renda do governo, rendimentos de poupança etc.

Os resultados mostraram que, nas Regiões Norte e Nordeste, os percentuais de pessoas que recebiam outros rendimentos (10,5% e 12,4%, respectivamente) se destacavam dos observados nas demais regiões, com valores superiores à média do País (7,7%). Na Região Norte, o percentual de pessoas que recebiam outros rendimentos foi superior ao daquelas que recebiam quaisquer das outras fontes de rendimento não oriundas do trabalho, o que não é observado nas demais regiões, onde a categoria aposentadoria ou pensão registrou os maiores percentuais, com destaque para a Região Sul que chegou a 17,3% da sua população residente com esse tipo de rendimento. Cabe ressaltar que a Região Sul possuía a população mais envelhecida do País.

Pessoas com rendimento proveniente de outras fontes, na população residente, segundo o tipo de rendimento (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016.
Nota: Pessoas com rendimento efetivamente recebido no mês de referência.

Rendimento médio mensal real da população residente com rendimento

De todas as fontes

Em 2016, as pessoas que declararam possuir algum rendimento recebiam, em média, R\$ 2 053.

O rendimento médio mensal real de todas as fontes se apresentou de maneira bastante distinta entre as Grandes Regiões do Brasil: a Região Sudeste registrou o maior valor (R\$ 2 461), seguida pelas Regiões Centro-Oeste (R\$ 2 292) e Sul (R\$ 2 249), enquanto o menor foi verificado na Região Nordeste (R\$ 1 352).

De todos os trabalhos

O rendimento médio mensal real de todos os trabalhos apresentou o valor de R\$ 2 193 em 2016. Assim como observado no rendimento total (todas as fontes), as Regiões Nordeste (R\$ 1 473) e Norte (R\$ 1 615) registraram os menores valores para o rendimento do trabalho, enquanto as Regiões Sudeste (R\$ 2 573), Centro-Oeste (R\$ 2 368) e Sul (2 345), os maiores.

Proveniente de outras fontes

Em 2016, o rendimento médio mensal real proveniente de outras fontes foi de R\$ 1 305, sendo o menor valor (R\$ 821) observado na Região Norte, e o maior (R\$ 1 622), na Região Sudeste.

Dentre todas as categorias que compõem o rendimento proveniente de outras fontes, o item aposentadoria ou pensão foi o mais elevado (R\$ 1 670), padrão este observado em todas as Grandes Regiões, destacando-se a Região Centro-Oeste com o maior valor (R\$ 2 064), enquanto a Região Norte, com o menor (R\$ 1 334). Os rendimentos provenientes de aluguel e arrendamento tinham valor médio de R\$ 1 521; pensão alimentícia, doação ou mesada de não morador totalizavam, em média, R\$ 516; e, por fim, as pessoas que declararam possuir outros rendimentos, além dos já citados, recebiam R\$ 499, em média. O valor dos outros rendimentos era maior na Região Sudeste (R\$ 784) e menor na Região Nordeste (R\$ 347).

Rendimento médio mensal real da população residente com rendimento, por Grandes Regiões, segundo o tipo de rendimento

Tipo de rendimento	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Todas as fontes (1)	2 053	1 468	1 352	2 461	2 249	2 292
Todos os trabalhos (1)	2 193	1 615	1 473	2 573	2 345	2 368
Outras fontes	1 305	821	892	1 622	1 481	1 528
Aposentadoria ou pensão	1 670	1 334	1 371	1 834	1 653	2 064
Aluguel e arrendamento	1 521	1 012	1 140	1 694	1 618	1 507
Pensão alimentícia, doação ou mesada de não morador	576	491	375	717	624	623
Outros rendimentos	516	380	347	784	640	573

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016.
Nota: Rendimento efetivamente recebido no mês de referência, a preços médios de 2016.
(1) Rendimento captado apenas para as pessoas ocupadas de 14 anos ou mais de idade.

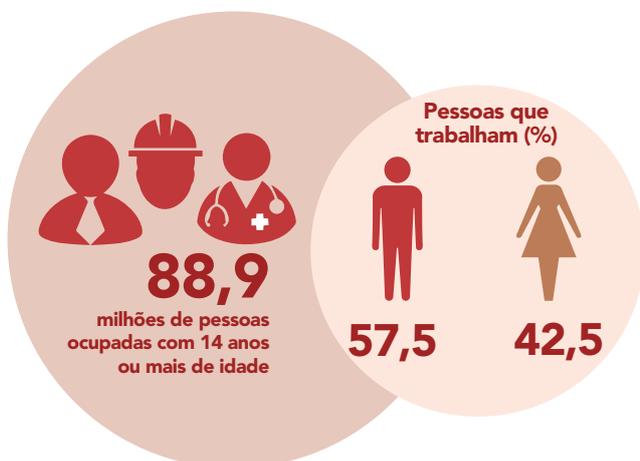
Características sociodemográficas da população ocupada com rendimento

Em 2016, havia no mercado de trabalho brasileiro 88,9 milhões de pessoas ocupadas com 14 anos ou mais de idade.

Mais da metade da população em idade de trabalhar era formada por mulheres, entretanto os homens representavam 57,5% da parcela da população que trabalhava. Em todas as Grandes Regiões, a participação masculina na população ocupada era superior à feminina, todavia essa hegemonia era diferenciada no que se refere a taxa de participação na população ocupada. Nas Regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul, a presença de mulheres na população ocupada era superior à observada nas Regiões Norte e Nordeste. Destaca-se ainda, que, na Região Norte, a participação das mulheres não alcançava 40% entre as pessoas ocupadas. Cabe informar ainda que, nesta região, a presença de mulheres na população de 14 anos ou mais de idade era inferior à registrada nas demais regiões.

A população branca representava 46,6% da população ocupada e a população parda, 43,4%.

Em relação à escolaridade, a participação das pessoas com, no mínimo, o ensino médio completo foi de 56,8% dos ocupados. Entre aqueles que não possuíam o ensino fundamental completo ou equivalente, a participação foi de 27,9% dos ocupados.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016.

Rendimento médio mensal real de todos os trabalhos, efetivamente recebido, da população ocupada

Em 2016, de acordo com a PNAD Contínua, o rendimento médio mensal real efetivamente recebido de todos os trabalhos dos 88,9 milhões de trabalhadores do País, com 14 anos ou mais de idade, resultou em uma massa mensal de rendimento de aproximadamente R\$ 191,0 bilhões e um rendimento médio de R\$ 2 149.

No que diz respeito à massa mensal de rendimento, a Região Sudeste registrou a maior (R\$ 101,2 bilhões), seguida pela Região Sul (R\$ 32,5 bilhões), cujo valor, no entanto, correspondia a cerca de 1/3 do registrado na primeira.

Quanto ao rendimento médio mensal real, a Região Sudeste também se destacou, tendo registrado a maior média (R\$ 2 536). As Regiões Nordeste e Norte, por outro lado, apresentaram as menores médias (R\$ 1 427 e R\$ 1 567, respectivamente), equivalentes a 56,3% e 61,8%, na mesma ordem, do rendimento observado na Região Sudeste.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016.
Nota: Rendimento efetivamente recebido no mês de referência, a preços médios de 2016.

Sexo

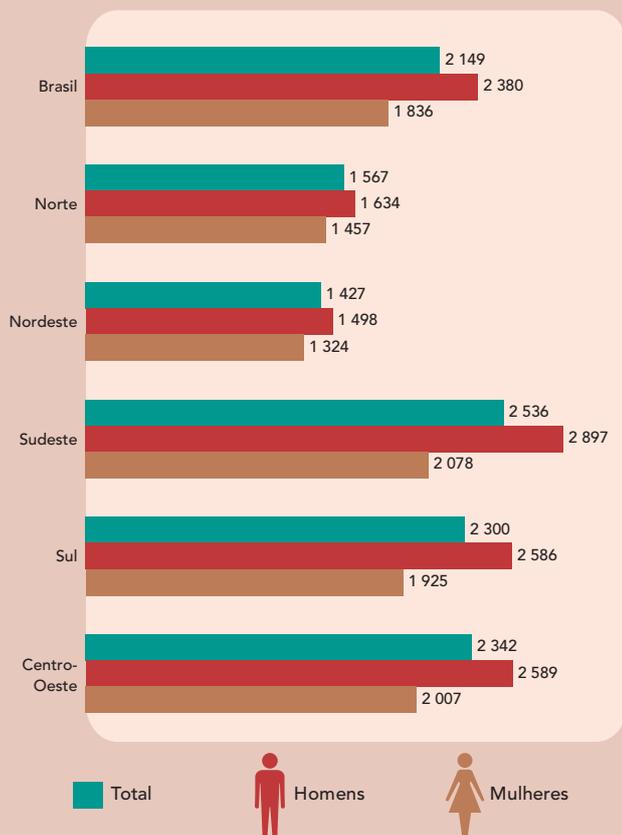
Como visto, o rendimento médio mensal real de todos os trabalhos, no Brasil, foi de R\$ 2 149. Entre os homens, registrou-se média de R\$ 2 380, enquanto entre as mulheres, R\$ 1 836, o que representava 77,1% do rendimento masculino.

Regionalmente, destacam-se as Regiões Nordeste e Norte, que, apesar de terem os menores valores de rendimento médio mensal real para ambos os sexos dentre todas as demais (R\$ 1 427 e R\$ 1 567, respectivamente), apresentaram as maiores proporções de rendimento das mulheres em relação ao dos homens, isto é, as maiores taxas de proximidade: 88,4% e 89,2%, respectivamente. Por outro lado, a Região Sudeste, que registrou as maiores médias para mulheres (R\$ 2 078) e homens (R\$ 2 897), foi também a região onde as mulheres registraram a menor proporção do rendimento masculino (71,7%).

Cor ou raça

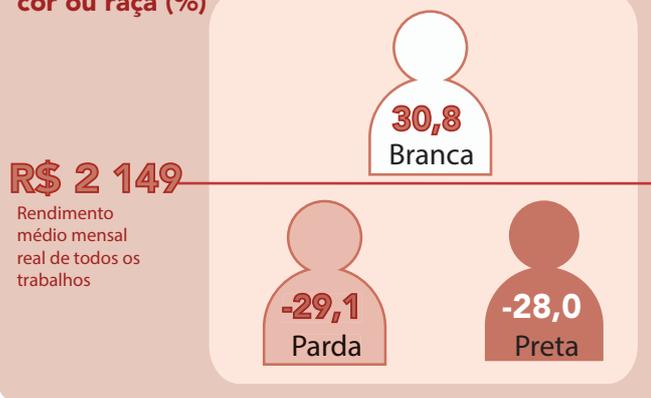
O rendimento médio mensal real de todos os trabalhos das pessoas brancas (R\$ 2 810) era maior que os rendimentos observados para as pessoas pardas (R\$ 1 524) e pretas (R\$ 1 547). As brancas apresentaram rendimentos 30,8% superiores à média nacional (R\$ 2 149), enquanto as pardas e pretas receberam rendimentos 29,1% e 28,0%, respectivamente, inferiores a essa média.

Rendimento médio mensal real de todos os trabalhos, por sexo, segundo as Grandes Regiões (R\$)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016.
Nota: Rendimento efetivamente recebido no mês de referência, a preços médios de 2016.

Variação do rendimento médio mensal real de todos os trabalhos em relação à média, por cor ou raça (%)



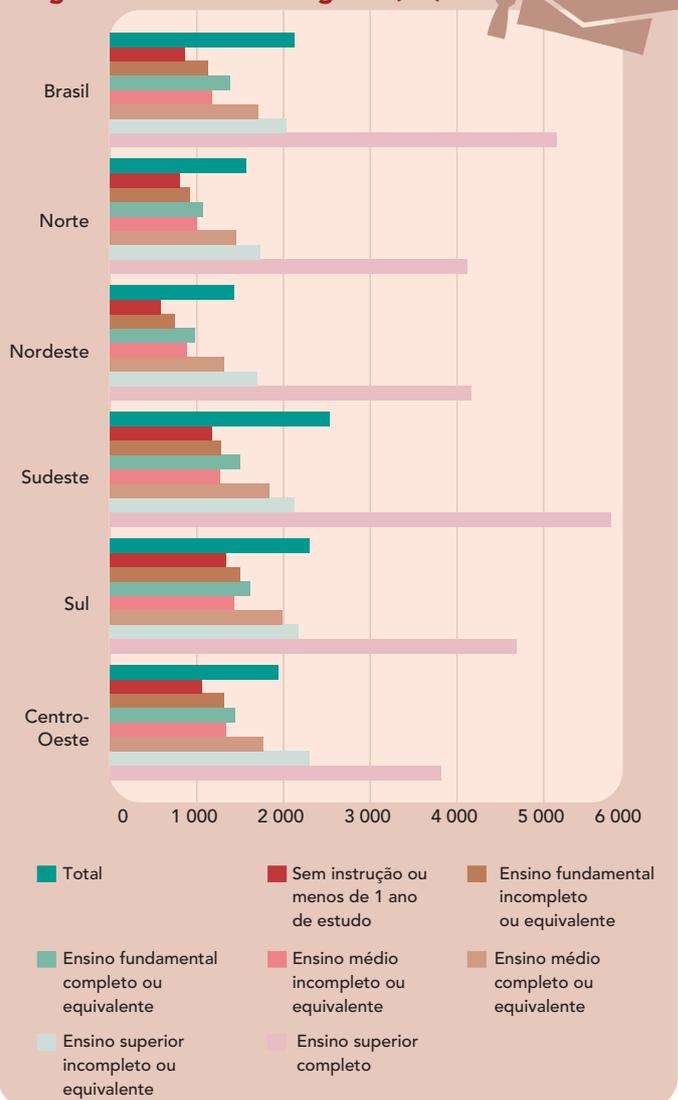
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016.
Nota: Rendimento efetivamente recebido no mês de referência, a preços médios de 2016.

Nível de instrução

O nível de instrução foi um indicador importante na determinação do rendimento médio mensal real de todos os trabalhos, apresentando uma relação positiva, ou seja: quanto maior o nível de instrução alcançado, maior o rendimento.

As pessoas que não possuíam instrução ou tinham menos de 1 ano de estudo apresentaram o menor rendimento médio (R\$ 884). Por outro lado, o rendimento das pessoas com ensino fundamental completo ou equivalente foi 57,8% maior, chegando a R\$ 1 395. Por fim, aqueles que tinham ensino superior completo registraram rendimento médio aproximadamente 3 vezes maior que o daqueles que tinham somente o ensino médio completo e quase 6 vezes o daqueles sem instrução.

Rendimento médio mensal real de todos os trabalhos, por nível de escolaridade, segundo as Grandes Regiões (R\$)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016.
Nota: Rendimento efetivamente recebido no mês de referência, a preços médios de 2016.

Indicadores de concentração de rendimento

Distribuição por classes de percentual das pessoas em ordem crescente de rendimento médio mensal real efetivamente recebido de todos os trabalhos

Ao observar a estratificação em classes de percentual das pessoas em ordem crescente de rendimento médio mensal real efetivamente recebido de todos os trabalhos, percebe-se que, em 2016, a metade dos trabalhadores com menores rendimentos receberam, em média, R\$ 747. Destaca-se que o valor deste indicador diferiu substancialmente entre as Grandes Regiões. A Região Sul apresentou a maior média de rendimento efetivo do trabalho para a metade da população com menor rendimento, (R\$ 949). Tal valor representa quase o dobro do estimado para as Regiões Nordeste (R\$ 485) e Norte (R\$ 560). As Regiões Sudeste (R\$ 909) e Centro-Oeste (R\$ 886) registraram 4,2% e 6,6% a menos do que a Região Sul, respectivamente, considerando este indicador.

Rendimento médio mensal real de todos os trabalhos dos 50% da população com os menores rendimentos e respectivo percentual em relação à Região Sul, segundo as Grandes Regiões

Grandes Regiões	Rendimento médio mensal real de todos os trabalhos dos 50% da população com os menores rendimentos (R\$)	Percentual em relação à Região Sul (%)
Brasil	747	78,7
Norte	560	59,0
Nordeste	485	51,1
Sudeste	909	95,8
Sul	949	100,0
Centro-Oeste	886	93,4

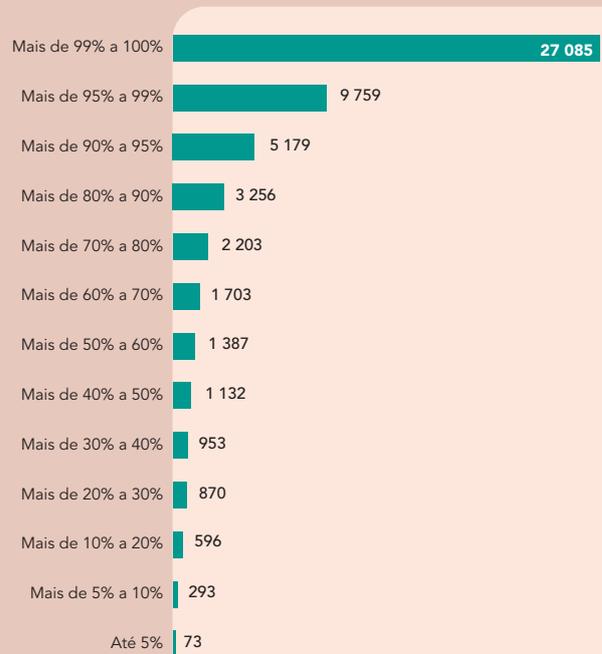
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016.

Nota: Rendimento efetivamente recebido no mês de referência, a preços médios de 2016.

Razão entre os rendimentos médios mensais reais da população composta pelo 1% com os maiores rendimentos e da população composta pelos 50% com os menores rendimentos

Outra forma de analisar a concentração de rendimento na população se dá pela observação da distribuição das pessoas por classes de rendimento. Por meio desse indicador, identificou-se que, em 2016, as pessoas que estavam no último percentil de rendimento, ou seja, aquelas que faziam parte do 1% da população com rendimentos mais elevados (cujo rendimento médio mensal real era R\$ 27 085), recebiam, em média, 36,3 vezes o rendimento da metade da população com os menores rendimentos (cujo rendimento médio mensal real era R\$ 747).

Rendimento médio mensal real de todos os trabalhos, segundo as classes de percentual das pessoas em ordem crescente de rendimento (R\$)

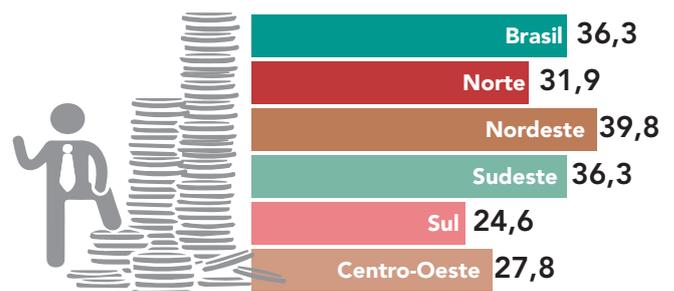


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2016.

Nota: Rendimento efetivamente recebido no mês de referência, a preços médios de 2016.

Em termos regionais, observa-se que, na Região Sudeste, o rendimento médio mensal real do 1% da população com os maiores rendimentos foi 36,3 vezes o rendimento médio mensal real dos 50% da população com os menores rendimentos. A região que apresentou a menor razão foi a Sul (24,6 vezes).

Razão entre os rendimentos médios mensais reais da população composta pelo 1% com os maiores rendimentos e da população composta pelos 50% com os menores rendimentos



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016.

Nota: Rendimento efetivamente recebido no mês de referência, a preços médios de 2016.

Índice de Gini⁴ do rendimento médio mensal real efetivamente recebido de todos os trabalhos

Em 2016, o Índice de Gini do rendimento médio mensal real efetivamente recebido de todos os trabalhos foi de 0,525. Os menores valores foram observados nas Regiões Sul e Centro-Oeste, que registraram 0,465 e 0,493, respectivamente, enquanto na outra extremidade, com a maior desigualdade desse rendimento, ficou a Região Nordeste, com 0,545.

Índice de Gini do rendimento médio mensal real de todos os trabalhos, segundo as Grandes Regiões



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016.
Nota: Rendimento efetivamente recebido no mês de referência, a preços médios de 2016.

Rendimento médio mensal real domiciliar *per capita* de todas as fontes

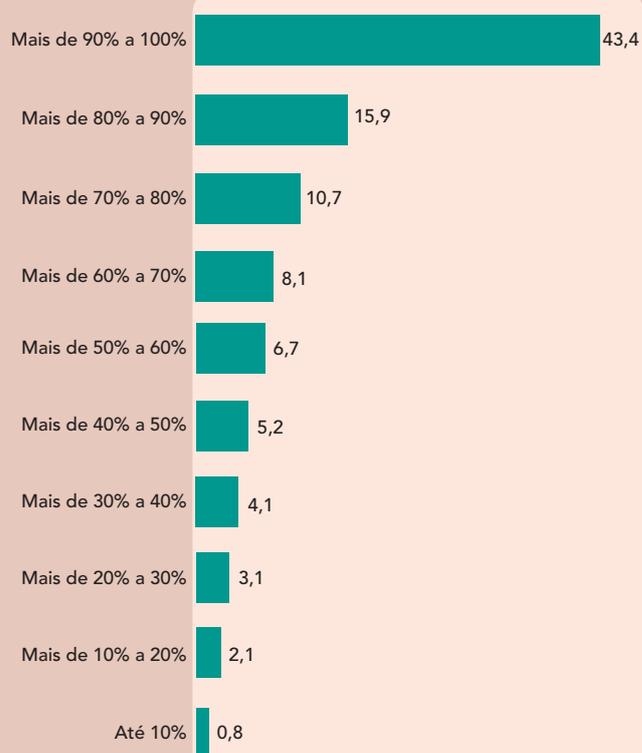
Massa de rendimento mensal real domiciliar *per capita*

A massa de rendimento médio mensal real domiciliar *per capita* alcançou R\$ 255,1 bilhões em 2016. A parcela dos 10% com os menores rendimentos da população detinha 0,8% da massa, vis-à-vis 43,4% dos 10% com os maiores rendimentos. Além disso, cabe observar que este último grupo mostrou possuir uma parcela da massa de rendimento superior à dos 80% da população com os menores rendimentos (40,8%).

A Região Sudeste apresentou a maior massa de rendimento (R\$ 132,7 bilhões) do País, valor este superior à soma das demais massas de rendimento regionais. As Regiões Sul (R\$ 43,5 bilhões) e Nordeste (R\$ 43,8 bilhões) produziram cerca de 1/3, cada, da massa da Região Sudeste, ao passo que as Regiões Norte (R\$ 13,4 bilhões) e Centro-Oeste (R\$ 21,8 bilhões) foram responsáveis pelo equivalente a 10,1% e 16,4%, respectivamente, da Região Sudeste.

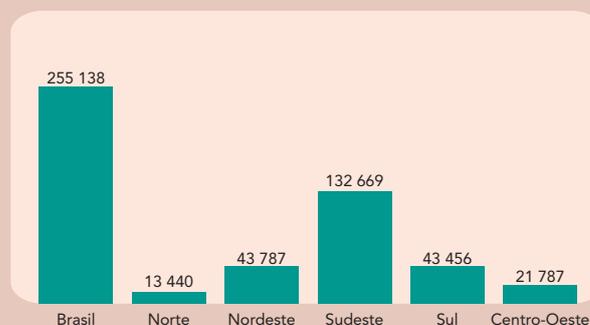
⁴ O índice de Gini é uma medida de concentração de uma distribuição, e seu valor varia de zero (perfeita igualdade) até um (desigualdade máxima).

Distribuição da massa de rendimento mensal real domiciliar *per capita*, segundo as classes de percentual das pessoas com rendimento domiciliar *per capita* em ordem crescente (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016.
Nota: Rendimento efetivamente recebido no mês de referência, a preços médios de 2016.

Massa de rendimento mensal real domiciliar *per capita*, segundo as Grandes Regiões (milhões R\$)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016.
Nota: Rendimento efetivamente recebido no mês de referência, a preços médios de 2016.

Rendimento médio mensal real domiciliar per capita

O rendimento médio mensal real domiciliar *per capita* foi de R\$ 1 242. As Regiões Norte e Nordeste apresentaram os menores valores (R\$ 772 em ambas), e a Região Sudeste, o maior (R\$ 1 537).

Índice de Gini do rendimento médio mensal real domiciliar per capita

Em 2016, o índice de Gini do rendimento médio mensal real domiciliar *per capita* para o Brasil foi estimado em 0,549. Nas Regiões Sudeste, Nordeste e Sul, as mais populosas do País, esses índices foram de 0,535, 0,555 e 0,473, respectivamente..

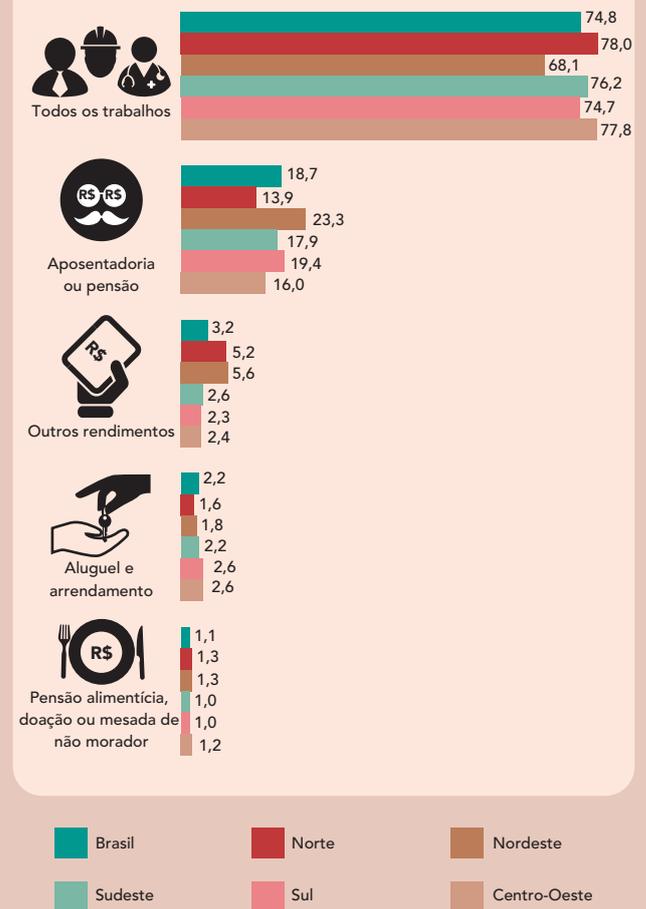
Participação percentual dos diversos tipos de rendimento na composição do rendimento médio mensal real domiciliar per capita, a preços médios do ano

Em 2016, o rendimento de todos os trabalhos compunha, aproximadamente, 75% do rendimento médio mensal real domiciliar *per capita* efetivamente recebido. Os cerca de 25% provenientes de outras fontes se dividem em rendimentos de aposentadoria ou pensão; aluguel e arrendamento; pensão alimentícia, doação ou mesada de não morador; e outros rendimentos.

Entre as Grandes Regiões, houve diferenças importantes na composição do rendimento domiciliar *per capita*, destacando-se a participação do rendimento de todos os trabalhos, que variou de 68,1%, na Região Nordeste, a 78,0%, na Região Norte.

O rendimento proveniente de aposentadoria ou pensão também apresentou participação e diferenças regionais importantes: na Região Norte, a participação foi de 13,9%, *vis-à-vis* a participação de 23,3% registrada na Região Nordeste; nas demais, essa participação variou entre 16,0%, na Região Centro-Oeste, e 19,4%, na Região Sul.■

Participação percentual na composição do rendimento médio mensal real domiciliar per capita, por Grandes Regiões, segundo o tipo de rendimento



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2016.
Nota: Rendimento efetivamente recebido no mês de referência, a preços médios de 2016.

Expediente

Elaboração do texto

Diretoria de Pesquisas,
Coordenação de Trabalho e Rendimento

Normalização textual

Centro de Documentação e
Disseminação de Informações,
Gerência de Documentação

Projeto gráfico

Centro de Documentação e
Disseminação de Informações, Gerência de Editoração

Imagens fotográficas

Pixabay.com/pt

Impressão

Centro de Documentação e Disseminação
de Informações, Gráfica Digital

Se o assunto é Brasil,
procure o IBGE.



/ibgecomunica



/ibgeoficial



/ibgeoficial



/ibgeoficial

www.ibge.gov.br 0800-721-8181



IBGE